

Agora pergunto eu: visto que a hypothese de *antra* é contrária ás leis linguisticas, que dúvida tem o Sr. P.^o Espanca em acceitar o latim *anta* e como fórma originaria de *anta*? Convém com a glottologia, e convém com o sentido.

J. L. DE V.

Noticias várias

Sepulturas antigas

Lê-se n-*O Bejense* de 26 de Março do corrente:

«Nas excavações a que se anda procedendo no largo do Duque de Beja, encontraram-se terça feira, tres sepulturas de tijolo contendo ossos esmigalhados. Os tijolos das cabeceiras das sepulturas são de um typo que desconheciamos — em fórma de cunha, com os angulos reentrantes. O unico que os cabouqueiros pouparam foi recolhido no museu da camara.»

Lê-se no mesmo jornal, de 2 de Maio de 1896:

«No rocio do Carmo, onde se está procedendo a excavações para extrahir saibro, encontrou-se, á profundidade de 1^m,5, um cemiterio. As sepulturas são construidas de maneira diferente de quantas temos visto por estes sitios, e que não são poucas, louvado Deus.

Na rocha, que é branda, abriram valas de 3 metros de altura, 0^m,48 de largura e de 1^m,70 de comprimento e nellas depositaram os cadaveres uns sobre os outros, mas separados por grossos tijollos, com as pontas quebradas, tendo cada um de comprimento 0^m,50. De uma a outra divisoria de tijollo ha de altura 0^m,44 e as cabeceiras das sepulturas ficam ao oriente. Os tijollos entravam em caixas abertas na rocha.

Nas sepulturas apenas se encontrou um vaso de barro vermelho, semelhante ás nossas tijellas de fogo¹, inclinado sobre o rosto do

¹ A figura n.º 5 do artigo «Noticias de algumas estações romanas e arabes do Algarve», publicado no *Arch. Port.*, vol. I, n.º 12, pag. 332, representa fielmente o vaso.

cadaver. Os ossos é que foi difficil tira-los porque se desfaziam, com o contacto do ar; ainda assim recolheram-se um femur, duas tibias (fragmentadas) e alguns ossos da cabeça. Vasos e ossos foram offerecidos ao museu pelo Sr. Ildefonso José Crujo. Os tijollos já a camara os tinha do mesmo typo e tambem encontrados no rocio do Carmo ha tres annos.

São os que no grupo A da sala Gomes Palma tem o n.º 47».

Lê-se no mesmo jornal, de 9 de Maio de 1896:

«Ao-Pé-da-Cruz, no sitio dos Lagares, onde o nosso amigo o Sr. Manuel Eduardo Condeça está abrindo caboucos para edificações, encontrou-se, á profundidade de quatro metros, um cemiterio, sendo as sepulturas abertas na rocha. São rectangulares, e numas, na minoria, toscas lages, e noutras grossos tijollos, encostados em si mesmos e concorrendo de face, a formarem angulo, cobrem os cadaveres. Inquestionavelmente a necropole é continuação da que, ha meses, foi descoberta no quintal do predio do Sr. José Pereira, predio que a estrada da circumvalação divide do que vae construir o Sr. Condeça. Como no Museu ha tijollos e lages do typo encontrado nas sepulturas, não se recolheu nelle exemplar algum. Foram porém depositados ossos. Os cadaveres tinham os pés para o oriente».

J. L. DE V.

Inscrição da epocha wisigothica

Segundo se lê n-*O Bejense*, de 9 de Maio de 1896, appareceu nos alicerces do dormitorio de um convento de Beja uma lapide que contém uma inscripção christã e uma inscripção arabe. Evidentemente a inscripção arabe é posterior, o que mostra que se quis aproveitar para ella uma pedra que já tinha outra inscripção. Infelizmente ambas as inscripções estão mutiladas.

O Sr. José Umbelino Palma teve a bondade de me mandar photographias das duas inscripções. Aqui refiro-me apenas á inscripção wisigothica; da inscripção arabe se tratará noutra occasião.

A estampa aqui junta substitue qualquer descripção.

Quanto ás letras, a julgar tanto da photographia, como da informação particular que me deu o Sr. Palma, vê-se na 1.ª linha DEPOS....., que deve interpretar-se por DEPOS (*itio*), (o P é